

uma análise com o ▶
 currículo em inglês e
 Depois, teve de enviar um
 apenas a primeira abordagem.
 cebeu através do LinkedIn seria
 Sabia por isso que o email que re-
 identificar candidatos – a custo zero.
 sociais, para ver quem está no mercado e
 do em que começou a inscrever-se em redes
 Arquitectos, esteve três anos na Hays, perfo-
 sos humanos, que trabalha agora na Actual
 da empresa britânica: a consultora de recur-
 A experiência de Ana chamou a atenção
 Londres”, conta.
 que estivesse disponível para trabalhar em
 tuguês, alguém que falasse português e
 africano, sobretudo com as ex-colónias por-
 uma pessoa “para trabalhar com o mercado
 a apresentar-se e a explicar que procuravam
 presa de recrutamento enviou-lhe um email

Sara Espírito Santo teve quatro entrevistas em Londres depois de entrar no Facebook

presa de cursos humanos em África. A em-
 ta para desenvolver o negócio de uma em-
 Ana Pinto, de 28 anos, recebeu uma propos-
 para recrutar. Foi através deste sítio que
 mais usadas pelas empresas
 países, é uma das redes
 em mais de 200

Em Portugal, as empresas tecnológicas es-
 tais para recrutar colaboradores: Microsoft, Noka e VDreams já identificaram e entrevista-
 taram candidatos através destes sítios. E a
 tendência é para crescer. De acordo com a De-
 loitte, 2009 será o ano da afirmação das redes
 sociais no campo dos negócios, levando as
 empresas a investir perto de 400 milhões de
 euros nesta área. A expansão começou em
 2008: “As redes sociais obtiveram crescimen-
 tos de 25% no último ano e abarcam os seg-
 mentos demográficos dos 35 anos ou mais”,
 lê-se no estudo da consultora.
 O LinkedIn (www.linkedin.com),
 com 35 milhões de uti-
 lizadores

me quando precisam.”
 Candidatou-se de novo
 a Netjets, mas desta vez
 em Londres. E en-
 quanto espera pela
 resposta à can-
 didatura para vice-
 -presidente de ven-
 das, continua a utilizar
 o potencial da teia de con-
 tatos na Internet. Foi através
 Tracker (TST) que conseguiu uma
 entrevista na Bloomberg e que se pre-
 parou para outra, na Gartner, líder mun-
 dial em pesquisa tecnológica. “Enviei uma
 mensagem a uma pessoa do TST a explicar
 que procurava emprego e ele convidou-me
 para tomar um café na Bloomberg. Conse-
 gui uma entrevista”, afirma.

na Internet
 que junta quase 25
 mil portugueses em todo o
 mundo. Al viu um post de emprego da
 Frost & Sullivan: um membro da rede, “a
 Joana Cruz, estava a mudar-se para Bruxe-
 las e precisava de alguém que a substituís-
 se”, conta. Enviou-lhe uma mensagem a di-
 zer que estava interessado.
 O contacto do gestor foi passado à consul-
 tora americana. “Quando cheguei a Londres,
 fui a uma entrevista na Frost. Precisavam de
 alguém que falasse português e espanhol para
 trabalhar num projecto ibérico e
 contrataram-me”, explica. Duran-
 te três semanas, Shazid trabalhou
 em exclusivo para a empresa.
 Agora, continua a fazer pro-
 jectos, mas em regime de
 freelancer. “Chamam-

os 31 anos, Shazid Moosa vol-
 tou a viver em Londres, cidade
 para onde os pais emigraram
 quando abandonaram Moçam-
 bique e onde nasceu. Despediu-
 se da companhia aérea Netjets (trabalhar
 com aviões era um sonho desde que, aos 9
 anos, fez um curso de Informática na TAP)
 e quis mudar-se para o Reino Unido.
 Sem emprego certo, procurou ajuda no
 The Star Tracker (www.thestar-
 tracker.com), uma
 rede social

Uma simples mensagem ou comentário numa rede de Internet pode valer um novo cargo ou uma mudança de carreira. Conheça quem conseguiu um emprego com um clique. Por Ana Taborada



SHAZID MOOSA, 31 ANOS
 LICENCIADO EM GESTÃO
 REDES EM QUE ESTÁ
 THE STAR TRACKER, LINKEDIN

MANA CAPOSSO